



## **ESTUDO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DE CAMPINA GRANDE-PB**

Elaine Patrícia Araújo (1); Amanda Gabriela Freitas Santos (2); Edcleide Maria Araújo(3)

(1) Universidade Federal de Campina Grande; E-mail: elainepatriciaaraujo@yahoo.com.br

(2) Universidade Estadual Vale do Acaraú; E-mail: amanda33gabriela@hotmail.com

(3) Universidade Federal de Campina Grande; E-mail: edcleidemaria@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

A sociedade atual se encontra em constante transformação, tanto do ponto de vista cultural como econômico. Este movimento se manifesta em alteração nas formas de pensar, nas manifestações culturais, nas políticas públicas, na mídia, nos modos de organização institucional, nos programas curriculares, na legislação, na reformulação das práticas de ensino, enfim, novos olhares, crises de paradigmas, outros e em outros discursos.

Na busca para diminuir os déficits no processo de escolarização dos grupos sociais que não tiveram possibilidade de enfrentar a escola básica na faixa etária desejável (até os 18 anos) e minimizar os problemas e/ou as situações decorrentes do processo de exclusão que os grupos populares sofreram durante toda a história da educação brasileira, a legislação educacional em vigor reconhece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como parte integral da educação básica.

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar as práticas educativas utilizadas na Educação de Jovens Adultos na Escola João Rique Ferreira-SESI.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na Escola João Rique Ferreira - SESI, no município de Campina Grande, situada na Avenida Assis Chateaubriand, bairro Distrito dos Mecânicos.

A escola conta com um grande desenvolvimento em níveis de modalidades de ensino ministrado na escola ou pelas classes descentralizadas com o seguinte componente curricular: Ensino fundamental I (1ª à 4ª séries), Ensino fundamental II (1ª, 2ª, 3ª e 4ª fase) e Ensino médio (1ª, 2ª e 3ª fase).

Os sujeitos da pesquisa foram 10 professores atuantes da 2ª fase do ensino fundamental até a 3ª fase do ensino médio. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário sobre o tema Diagnóstico das Práticas Educativas.



## RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados mostraram que os professores têm formação superior completa e, em sua maioria, ampla experiência na educação de jovens e adultos, no entanto, os mesmos relatam algumas dificuldades encontradas nesta prática tais como: escassez de material didático adequado, tempo necessário para a aplicação dos conteúdos e disponibilidade presencial dos alunos.

O Processo de alfabetização das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) está ancorado em práticas indispensáveis de leitura que também são devolvidas com as crianças das séries iniciais do ensino fundamental. Isso não quer dizer que o professor vá trabalhar lançando mão dos mesmos materiais e estratégias com públicos tão distintos. Não faz sentido. Esse é, inclusive, um dos motivos que levam esse alunado a fracassar e abandonar a escola.

Embora exista uma variedade considerável de bons materiais organizados pelo ministério da educação (MEC) e pelas secretarias estaduais do país (disponíveis gratuitamente na internet), muitos educadores ainda recorrem aos livros usados pela criança. Um dos motivos é a falta da formação específica.

A maioria das faculdades de pedagogia negligencia a (EJA) e não prepara os educadores para lidar com as especificidades dessa educação. Estudo encomendado por NOVA ESCOLA à Fundação Carlos Chagas em 2009 aponta que lecionar para jovens e adultos é um fato abordado somente em 1,5% das disciplinas do currículo de pedagogia.

Não é possível esquecer que a organização do cotidiano escolar acaba na maioria das vezes, impedindo a troca de saberes construídos pelo exercício profissional e não motiva o professor a investir nas experiências significativas nos seus percursos de formação e na sua reflexão teórico-prática sobre elas. Logo, será importante estabelecer esses processos de produção de saberes para que os alfabetizadores possam produzir novos saberes em relação aos processos de construção do saber.

É imprescindível a reflexão do professor sobre sua prática docente para empreender as mudanças necessárias a estes constantes movimentos de transformação que viemos analisando. Idealmente, a dinâmica que se impõe é agrupar os professores numa situação de investigação de suas próprias práticas, nas quais possam buscar caminhos de valorização destas práticas vivenciadas e que, ao registrá-las, possam discuti-las com outros docentes. Com esta perspectiva, os professores passariam a investigar a sua ação docente, agregando o pensar e o fazer (BEHRENS, 2006p. 119).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Porém, “a escola é uma das únicas instituições que não cria espaços de reflexão sobre as práticas educativas ali desenvolvidas” (BEHRENS, 2006,p.121), pois ela está mais preocupada, de um modo geral, que seus professores desenvolvam o conteúdo programático, deixando um espaço quase inexistente para a reflexão pedagógica.

São muitos os desafios e compromissos didático-pedagógicos que envolvem o tempo do professor. Esse, além de corrigir as avaliações dos alunos,deveria preparar aulas bem fundamentadas e diversificadas, demandando um tempo fora da escola, tempo esse que muitas vezes seria dedicado à família ou a si próprio e é ineficiente para a reflexão sobre uma prática que proporcione as aprendizagens significativas dos alunos, ocorrendo que: está ausente nos calendários e horários escolares o tempo do professor, o tempo para o professor. Os períodos que os mestres poderiam interrogar e analisar seus saberes e práticas, individual e coletivamente.

Neles, inexistem momentos para o estudo e formação científico-profissional, para a reflexão, elaboração e avaliação coletiva de suas propostas para a educação e a escola (TEIXEIRA, 1999, p. 11).

Acredita-se que seja fundamental na formação inicial de professores discussões sobre como ocorre à construção da identidade do professor e da professora alfabetizadores de jovens e adultos, como conhecer a realidade sociocultural dos alunos, como planejar para que a educação de jovens e adultos apareça de forma equilibrada na matriz curricular dos cursos de licenciaturas na formação de professores. Infelizmente, as discussões teóricas metodológicas para esta modalidade de ensino, na maioria das vezes, não recebe a importância necessária pelos formadores de professores.

A escola hoje requer um professor integral e inovador. Com isso, além de uma formação inicial condizente com a escola e a clientela de alunos, sente-se também a necessidade de uma formação continuada àqueles professores de formação e inovação em suas práticas (ANTUNES, 2001, p. 9).

## **CONCLUSÕES**

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa pode-se concluir que:

A escola tem o desafio de oferecer aprendizagem significativa,incentivando a participação e o interesse do aluno, mas para isso reforça-se a ideia da necessidade de haver uma atenção maior para que haja novos cursos de especialização nas áreas voltadas à educação de jovens e adultos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O professor da educação de jovens e adultos precisa sempre motivar os seus alunos, considerando que a maioria chega à sala de aula cansado e desmotivado pelas atribuições do trabalho e dos problemas familiares. Nesse sentido, as aprendizagens devem ser contextualizadas à realidade do seu cotidiano de maneira que se tornem significativas e prazerosas.

Ensinar para a transformação, transmitindo crítica e criativamente os saberes práticos da profissão aqui é a figura do professor, que é um profissional em exercício, que ensina o que pratica e transmite critérios e procedimentos para superar sua própria prática profissional.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, H. S. Ser aluna, ser professora: uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre: UFRGS, 2001. p. 257

BEHRENS, M. A. Formação continuada dos professores e a prática pedagógica, 2006.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa. Características, Usos e Possibilidades. São Paulo, v.1, n.º. 3. 2º SEM/1996.

NOVA ESCOLA. Fundação Carlos Chagas, 2009. <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>. Acesso em: 12/12/2009.

PARECER CNE/CEB 11/2000. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf). Acesso em: 17/05/2015.

TEIXEIRA, I. Assunção de Castro. Cadências escolares, ritmos docentes. Educação e pesquisa. Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 1999. 178p.